

CURTA-METRAGEM DE ANIMAÇÃO 3D

Antes da Maré

Um escultor de 79 anos refaz na areia, todos os dias, o rosto da mulher que ele não lembra mais que foi sua.



PROPOSTA DE PATROCÍNIO

Projeto aprovado pelo Ministério da Cultura e apto à captação de recursos pela Lei Federal de Incentivo à Cultura, artigo 18 da Lei nº 8.313/1991.

PRONAC 267737

R\$ 333.960,00

Pedro Tarantino | Direção e roteiro | Barueri, São Paulo

O PROJETO

Um filme de cinco minutos sobre o que fica quando a memória vai embora

Antes da Maré é um curta-metragem de animação 3D aprovado pelo Ministério da Cultura e autorizado a captar recursos de empresas e de pessoas físicas pela Lei Federal de Incentivo à Cultura. O valor investido volta integralmente para o patrocinador como dedução do Imposto de Renda devido, respeitados os limites que esta proposta detalha adiante.

O filme conta a história de Orestes, um escultor de 79 anos que vive numa casa de repouso à beira-mar. Todo fim de tarde ele desce até a praia e esculpe na areia a mesma mulher, sem saber mais quem ela é. A maré apaga a escultura durante a noite. No dia seguinte ele recomeça. Nenhuma doença é nomeada em nenhum momento, não há legenda explicativa e não há uma lágrima sequer. O filme é construído sobre uma única ideia visual: areia é tempo.

Título	Antes da Maré
Formato	Curta-metragem de animação 3D
Técnica	Animação digital 3D, direção de arte de areia estilizada, sem fotorrealismo
Duração	5 minutos
Gênero	Drama com elementos de realismo fantástico
Classificação	Livre
Acabamento	4K, janela 2.39:1, som 5.1 e máster em DCP, com audiodescrição, legenda para surdos e ensurdecidos e janela de Libras
Idiomas	Português, com legendas em inglês e espanhol
Mecanismo	Lei Federal de Incentivo à Cultura, art. 18 da Lei nº 8.313/1991
Valor aprovado	R\$ 333.960,00
Prazo de execução	18 meses, de 01/01/2027 a 30/06/2028
Exibição	Gratuita em todas as janelas, sem bilheteria

A HISTÓRIA

A história

Todo fim de tarde, numa praia vizinha à casa de repouso onde vive, o velho escultor Orestes modela na areia uma mulher que não sabe quem é. Quando a escultura abre os olhos e passa a discutir com ele, implicando com o nariz, cobrando companhia, medindo a maré, começa um jogo silencioso de reconhecimento. Um punhado de areia escorre da mão do escultor como uma ampulheta. No instante em que ele a reconhece, o punho se fecha e o mundo inteiro para. Um tornado de areia rebobina o tempo e devolve os dois, jovens, a um baile naquela mesma praia. De volta ao presente, com a aliança apertada contra o peito, Orestes sussurra um nome: Helena. Conduzido de volta pelos cuidadores, ele avista dezenas de esculturas da mesma mulher espalhadas pela areia, em diferentes estados de erosão, e sorri. Amanhã, conserta o nariz.



Arte conceitual, no formato de exibição da obra, 2.39:1. Cena 1, fim de tarde, o escultor retoca o rosto de Helena.

O que o filme faz sem dizer

A primeira metade é cômica. Um casal de muitos anos implicando um com o outro, só que um dos dois é feito de areia. A leveza está ali de propósito. Ela prepara o contraste da segunda metade e permite que o filme seja visto por uma criança, por um cuidador e por uma pessoa idosa na mesma sessão, com classificação Livre.

A lembrança, quando enfim chega, não é idealizada. No baile do passado apenas Helena aparece em fidelidade total. Os outros casais são silhuetas de areia sem rosto e as margens do salão se esfumam no escuro, onde a memória termina. É uma imagem precisa do que a demência faz com o passado de alguém, e ela é entregue sem uma única palavra de explicação.

No som, a mesma valsa original foi composta para existir em duas gravações: uma magra e chiada, saindo de um rádio de pilha semienterrado na areia, outra plena e quente, quando a memória desperta. O mar, presente do início ao fim, recua meio passo sempre que a escultura fala e volta inteiro quando ela silencia.

O roteiro completo está no anexo, ao final deste documento.

RELEVÂNCIA

Por que este tema, e por que agora

O Brasil envelhece depressa. O Censo Demográfico de 2022 contou 32,1 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, 15,8% da população. O Relatório Nacional sobre a Demência, publicado pelo Ministério da Saúde em parceria com a Unifesp, estima que cerca de 8,5% da população nessa faixa vive com alguma forma de demência, aproximadamente 2,7 milhões de pessoas, com projeção de 5,6 milhões até 2050. O mesmo relatório aponta que cerca de 80% dos casos não têm diagnóstico.

Por trás de cada um desses números há uma família, e quase sempre um cuidador. É um assunto que atravessa classes sociais, regiões e faixas de renda, e que praticamente toda empresa tem dentro do próprio quadro de funcionários, sem que isso apareça em lugar nenhum.

Cartilha e campanha institucional informam, mas dificilmente emocionam. Um filme chega por outro lado. Antes da Maré não ensina nada sobre a doença nem pede nada ao espectador: ele abre conversa. Familiares e profissionais de cuidado costumam dizer que falta justamente isso, e foi por isso que o filme foi desenhado para circular também dentro de instituições de longa permanência e de escolas públicas, e não só em salas de cinema e festivais.

Animação brasileira em um ciclo de reconhecimento

A animação nacional vive um momento concreto de projeção internacional. Uma História de Amor e Fúria venceu o Cristal de Annecy em 2013, O Menino e o Mundo disputou o Oscar de melhor animação em 2016 e Bob Cuspe venceu a mostra Contrechamp, também em Annecy, em 2021. O curta-metragem segue sendo o espaço onde essa cadeia experimenta técnicas, forma equipes e revela autores. A animação 3D não está aqui como enfeite: só ela faz a areia falar, congela uma onda no ar e transforma um tornado em máquina do tempo.

MECANISMO

Como funciona a Lei de Incentivo à Cultura

A Lei nº 8.313/1991, conhecida como Lei Rouanet, permite que parte do Imposto de Renda devido seja destinada diretamente a projetos culturais previamente aprovados pelo Ministério da Cultura, em vez de ser recolhida ao Tesouro. O dinheiro não sai do caixa como despesa nova. Ele muda de destino dentro do imposto que a empresa já pagaria de qualquer maneira.

O projeto está enquadrado no artigo 18 da lei, faixa reservada a segmentos específicos, entre eles o curta-metragem. Nesse enquadramento a dedução é de 100% do valor destinado, e não de um percentual dele.

Quanto cada perfil pode destinar

PERFIL	CONDIÇÃO	LIMITE DE DEDUÇÃO
Pessoa jurídica	Tributada pelo lucro real	Até 4% do IR devido
Pessoa física	Declaração pelo modelo completo	Até 6% do IR devido

Empresas tributadas pelo lucro presumido ou pelo Simples Nacional não podem usar o mecanismo, e pessoas físicas que declaram pelo desconto simplificado também não. No artigo 18 o valor destinado é abatido do imposto devido e não pode, além disso, ser lançado como despesa operacional. Os limites acima são compartilhados com outros incentivos culturais, de modo que o departamento fiscal de cada empresa deve confirmar o espaço disponível no período.

O que isso significa em números

Para destinar os R\$ 333.960,00 integrais, uma empresa precisa apurar Imposto de Renda devido de pelo menos R\$ 8.349.000,00 no período de apuração, já que R\$ 333.960,00 correspondem a 4% desse montante.

O patrocínio também pode ser parcial e somado ao de outros incentivadores até completar o valor do projeto. Uma pessoa física precisaria apurar cerca de R\$ 5.566.000,00 de imposto devido para cobrir sozinha o valor integral, de modo que a participação de pessoas físicas costuma se dar em cotas menores, somada à de empresas.

O caminho do dinheiro

O valor é depositado em conta bancária específica e bloqueada, aberta exclusivamente para este projeto e vinculada ao Ministério da Cultura. A movimentação dos recursos só é liberada pelo próprio Ministério, mediante o cumprimento das condições previstas na norma. Ao final, o proponente presta contas de cada item executado. O patrocinador recebe do proponente o recibo de mecenato emitido pelo sistema Salic, documento que instrui o abatimento na apuração do imposto.

RETORNO

O que a empresa recebe

Patrocínio cultural não é inserção publicitária, e aí está a vantagem. A marca não interrompe ninguém para vender nada. Ela aparece junto de uma obra que a pessoa escolheu assistir e sobre a qual provavelmente vai comentar com alguém depois.

- **Assinatura da obra.** Vinculação institucional da marca na abertura ou nos créditos do filme, conforme o Manual de Uso das Marcas do Pronac e com aprovação prévia do Ministério da Cultura.
- **Presença em todas as peças.** Cartaz, press kit, material de divulgação e convites das sessões trazem a marca do patrocinador.
- **Uso institucional do filme.** Licença para exibição da obra e do material de bastidores nos canais próprios da empresa, em campanhas internas, eventos e relatórios de sustentabilidade, nos termos a combinar no contrato de patrocínio.
- **Sessão para colaboradores e convidados.** Exibição fechada com presença do diretor, abrindo conversa com o próprio quadro de funcionários da empresa.
- **Material de bastidores.** Registro do processo de animação, útil como conteúdo próprio para as redes e os canais internos da empresa.
- **Relatório final de circulação.** Prestação de contas do alcance obtido, documento que a empresa pode usar nos seus próprios relatórios institucionais.

Por que este projeto

O tema é seguro e universal. Envelhecimento, memória e cuidado não dividem opinião pública, não envolvem controvérsia e conversam com praticamente qualquer setor, com afinidade natural para saúde, seguros, previdência, bens de consumo e instituições financeiras. A classificação Livre e a ausência de menção a doenças pelo nome dentro do filme mantêm a obra utilizável em qualquer ambiente, inclusive escolar.

O projeto também é pequeno o bastante para que uma única empresa possa assinar o filme inteiro. Em um longa-metragem, um patrocínio deste porte seria uma cota entre várias. Aqui ele é a obra toda, o que significa exclusividade de associação por um valor que cabe no limite fiscal de uma empresa de porte médio para cima.

ALCANCE

Onde o filme vai viver, e por quanto tempo

Um curta-metragem não tem janela de estreia e prazo de validade como uma campanha. Ele entra em circulação e permanece. A marca associada a ele viaja junto, sem custo adicional, por anos.

Exibição digital gratuita e permanente

Esta é a entrega firme do projeto. Ao final do período de execução, o filme fica disponível de forma gratuita e permanente na internet, com audiodescrição, legenda para surdos e ensurdecidos e janela de Libras. É a janela de maior alcance e a de maior durabilidade. Não há prazo de retirada: o filme continua acessível, com a marca do patrocinador nos créditos, muito depois de encerrado o projeto.

Festivais

O projeto aprovado prevê a inscrição da obra em no mínimo 20 festivais no Brasil e no exterior, com versões legendadas em inglês e espanhol. A seleção depende de curadoria de terceiros, então o compromisso assumido é o da inscrição e da circulação, não o da premiação. Quando a seleção vem, ela coloca o filme diante de público especializado e da imprensa cultural.

Sessões presenciais gratuitas

Cinco sessões públicas e gratuitas, com prioridade para instituições de longa permanência para idosos, escola da rede pública e centro cultural de região periférica. Não há bilheteria em nenhuma janela do projeto.

Licenciamento público e preservação

O filme será oferecido em licenciamento gratuito e não exclusivo a emissoras do campo público, como TVs educativas, universitárias e culturais, e a plataformas públicas de streaming. Uma cópia será depositada em acervo público de preservação audiovisual.

EXECUÇÃO

Prazo, equipe e quem assina

O projeto tem prazo de execução de 18 meses, de 01/01/2027 a 30/06/2028. As etapas de desenvolvimento, produção e pós-produção acontecem na região metropolitana de São Paulo, a partir da sede do proponente, em Barueri, com gravações de voz e de trilha em estúdio na capital.

FASE	O QUE ACONTECE	PERÍODO
Desenvolvimento	Revisão final do roteiro, direção de arte, design dos personagens, storyboard, animatic e composição da trilha original	meses 1 a 3
Pré-produção	Gravação das vozes e da trilha, modelagem, texturização, rigging e testes de simulação de areia	meses 3 a 6
Produção	Animação de personagens e efeitos visuais: areia, oceano, tornado e congelamento	meses 6 a 12
Pós-produção	Iluminação, render, composição, montagem, cor, som 5.1, masterização, acessibilidade e legendas	meses 12 a 15
Lançamento	Estreia, sessões gratuitas, exibição digital gratuita e prestação de contas	meses 15 a 18

O valor de R\$ 333.960,00 corresponde a R\$ 66.792,00 por minuto finalizado, patamar enxuto para animação 3D com simulação de partículas. O orçamento analítico completo, item a item, integra o projeto aprovado e está disponível para consulta do patrocinador.

Direção e roteiro: Pedro Tarantino

Mais de duas décadas de mercado audiovisual, publicitário e de tecnologia. Passou por Record, RedeTV!, Jovem Pan e Cultura, em São Paulo, com destaque para a modernização de cenários virtuais com engines de jogos na RedeTV!. Há cerca de sete anos atende contas internacionais por meio de agência, com trabalhos para marcas como Volkswagen, Audi, BMW, Porsche, Mars, Deutsche Bahn e Unipar. Assina animação em produções para as marcas alemãs Uniper e RheinEnergie e na série animada Passo de Tartaruga, da Tocha Filmes. O portfólio completo acompanha o cadastro do projeto e está disponível sob solicitação.

Proponente	Pedro de Azevedo Tarantino, empresário individual
CNPJ	36.357.987/0001-43
Inscrição municipal	4.96417-3
CNAE	59.12-0-99, atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
Endereço	Alameda Itapecuru, 282, Edifício Lotus, Bloco B, Apto 31, Alphaville Centro Industrial e Empresarial, Barueri/SP, CEP 06454-080
Contato	pedro.tarantino@gmail.com (11) 94027-2297

PRÓXIMO PASSO

Como patrocinar

1 Confirme o limite com a contabilidade.

O departamento fiscal verifica o Imposto de Renda devido no período e o espaço disponível dentro do limite de 4%, considerando outros incentivos culturais já utilizados.

2 Defina o valor e formalize.

Patrocínio integral ou parcial. A formalização se dá por contrato de patrocínio entre a empresa e o proponente, com as contrapartidas de marca descritas neste documento.

3 Deposite na conta do projeto.

O valor é depositado na conta bancária bloqueada e exclusiva do projeto, vinculada ao Ministério da Cultura, dentro do prazo de captação.

4 Receba o recibo de mecenato.

O proponente emite o recibo pelo sistema Salic. É o documento que instrui o abatimento na apuração do imposto.

5 Acompanhe a execução.

O patrocinador recebe relatórios de andamento, aprova a aplicação da marca e recebe o relatório final de circulação da obra.

DADOS PARA A CAPTAÇÃO

Projeto	Antes da Maré
PRONAC	267737
Processo	01400025729202696
Situação	Aprovado pelo Ministério da Cultura e apto à captação
Valor aprovado	R\$ 333.960,00
Prazo de captação	22/09/2026 a 31/12/2026, prorrogável em alinhamento com o período de execução, na forma do art. 62, § 1º da Instrução Normativa MinC nº 29/2026
Publicação	Portaria SAV/MinC nº 47, de 21/09/2026, Diário Oficial da União de 22/09/2026, Seção 1, edição 179, página 21

Os dados da conta bancária exclusiva do projeto são informados ao patrocinador na formalização do patrocínio.

Para conversar sobre o patrocínio

Pedro Tarantino, pedro.tarantino@gmail.com, (11) 94027-2297.

ANEXO

Roteiro completo

Versão 5 do roteiro cronometrado, na íntegra, como integra o projeto aprovado pelo Ministério da Cultura. A obra tem cinco minutos mais créditos, uma locação em dois tempos e um clímax sem nenhuma fala.

Cronometragem

CENA	O QUE ACONTECE	TEMPO	DURAÇÃO
1	Abertura e o nariz	0:00 a 0:55	55 s
2	A maré e a pergunta	0:55 a 1:40	45 s
3	A ampulheta e o congelamento	1:40 a 2:20	40 s
4	O tornado e o baile	2:20 a 3:30	70 s
5	O retorno	3:30 a 3:50	20 s
6	Os cuidadores e o campo de Helenas	3:50 a 4:30	40 s
7	Epílogo	4:30 a 5:00	30 s

As regras do roteiro

O roteiro trabalha com quatro palavras proibidas, que não aparecem em nenhum momento do filme, e com a proibição de lágrima na escultura. Ninguém explica nada em voz alta. O clímax é um punho que se fecha, e a resposta do filme cabe num gesto. O sussurro de Helena no baile nunca é revelado, nem no roteiro.

ANTES DA MARÉ

Curta-metragem de animação 3D · Roteiro cronometrado

Drama com humor / realismo mágico · 5:00 + créditos · Uma locação em dois tempos · **Versão 5**

Logline: Um velho escultor discute com a mulher de areia que esculpe todos os dias — até que um punhado de areia, escorrendo da mão dele como uma ampulheta, para no instante em que ele a reconhece.

Gramática visual — AREIA É TEMPO: a ampulheta na mão; o punho que congela o mundo; o tornado que rebobina; a lembrança inacabada; as dezenas de Helenas erodindo; a maré. Um só material conta o filme inteiro.

Regras: palavras proibidas (amor, saudade, Alzheimer, chorar); proibido lágrima na estátua; ninguém explica nada; o clímax não tem fala — a resposta do filme é um punho fechado.

CRONOMETRAGEM

Cena	Tempo	Duração
1. Abertura e o nariz	0:00–0:55	55s
2. A maré e a pergunta	0:55–1:40	45s
3. A ampulheta e o congelamento	1:40–2:20	40s
4. O tornado e o baile	2:20–3:30	70s
5. O retorno	3:30–3:50	20s
6. Os cuidadores e o campo de Helenas	3:50–4:30	40s
7. Epílogo	4:30–5:00	30s

CENA 1 — EXT. PRAIA — FIM DE TARDE

0:00–0:55

Luz dourada, dura. O mar respira ao fundo.

DETALHE — Um polegar enrugado mede a distância entre um nariz e um lábio de areia.

DETALHE — Um RÁDIO DE PILHA semienterrado toca uma valsa antiga sob chiado.

DETALHE — Suor desce da testa de ORESTES (79) à garganta. Ele engole seco. Não para.

PLANO ZENITAL — O velho e a mulher esculpida parecem uma ilha. *(No fundo, desfocadas, formas que lemos como dunas. Numa duna real, minúscula, uma figura com garrafa térmica. Nada disso chama atenção — ainda.)* A câmera desce e gira para trás da cabeça da escultura.

HELENA

Você fez de novo.

ORESTES (sem parar)

Fiz o quê?

HELENA

Meu nariz. Ficou grande.

ORESTES

O nariz está perfeito.

HELENA

No rosto de outra, talvez.

Ele resmunga. Corrige com o polegar — de cor, sem olhar.

HELENA

Melhor.

ORESTES

De nada.

A espátula dele congela no meio do gesto. Silêncio. Ele acabou de se perceber: respondeu no automático — como a coisa mais natural do mundo.

ORESTES

...Eu estou discutindo com areia.

HELENA

E perdendo.

Ele desiste de entender. Finaliza o busto. Olho de ofício. Aprova.

ORESTES

Pronto. Uma bela dama.

HELENA

Convencido.

CENA 2 — EXT. PRAIA — CONTÍNUO

0:55–1:40

Orestes começa a juntar as ferramentas.

ORESTES

Preciso voltar. Tenho...

HELENA

...coisas.

ORESTES

Coisas. E uma insolação, pelo visto.

TAKE — OS OLHOS DE HELENA: ao longe, uma ONDA derruba um CASTELO DE AREIA abandonado. A espuma o desfaz em dois tempos. A maré avançou. *(Ela vê. Ele não.)*

HELENA (uma batida)

Vai me deixar aqui?

ORESTES

O mar não me obedece.

HELENA

Não pedi o mar.

Ele para. Olha para ela. Demais. Os olhos começam a encher—

ORESTES

Eu conheço esse—

HELENA (corta)

Conhece nada. Olha o nariz.

Ele olha o nariz. Está perfeito. Volta para os olhos dela.

O RÁDIO desafina — a valsa envelhece dentro do aparelho. Helena olha o rádio por um instante. Decide.

HELENA (baixo)

A obra está pronta. Falta o escultor.

(É a última fala dela no presente. A resposta não será dita.)

CENA 3 — A AMPULHETA

1:40–2:20

No hábito de ofício, sem pensar, Orestes apanha um punhado de areia — testar o ponto.

A areia escorre entre os dedos. Fina. Contínua. **Uma ampulheta.**

Ele olha o fio de areia caindo... e, através dele, o rosto dela. Os grãos passam diante dos olhos de Helena como segundos. A valsa capenga embaixo.

DETALHE — Os olhos de Orestes. O reconhecimento não é um susto: é uma chegada.

ELE FECHA A MÃO.

A areia para de cair.

E O MUNDO PARA JUNTO: a onda congela armada no ar. Uma gaivota fica suspensa. A nota do rádio se sustenta, infinita. O suor para na têmpora.

Um mundo em pausa. Silêncio absoluto.

Então — os grãos soltos da praia começam a **subir**.

CENA 4 — O TORNADO E O BAILE

2:20–3:30

A areia se ergue em espiral ao redor dos dois — um TORNADO manso, dourado, girando **ao contrário**.

Dentro dele, o tempo rebobina: a onda congelada **desquebra**; pegadas **se apagam de trás para frente**; onde os grãos tocam Orestes, as manchas somem, a coluna estica, o cabelo escurece — **ORESTES (26)**.

A escultura se desfaz **para cima**: os grãos sobem girando e se reúnem em **HELENA (24)**, já dançando, o vestido de areia virando tecido no meio do giro. O rosto dela se forma dos mesmos grãos do busto — **é o mesmo rosto**.

A noite cai dentro do tornado. Lanternas se acendem. Um baile de praia, décadas atrás — **esta mesma praia**. Sobre uma mesa, o RÁDIO, novinho. A valsa explode: **inteira, limpa, quente**.

MAS A LEMBRANÇA SÓ RENDERIZA O QUE ELE GUARDOU:

Helena está em fidelidade total — cada cílio, cada dobra do vestido. Ao redor, os outros casais são **silhuetas de areia sem rosto**, semiesculpidas, dançando. As lanternas, perfeitas (*o sensorial resiste*). E nas margens do baile, onde a memória acaba, **o mundo se esfarela no escuro** — uma borda que se desfaz, lenta.

ELES DANÇAM. Sem uma palavra. Ela ri. Num giro, chegam perto demais da borda que se desmancha — **Helena o conduz de volta ao centro**, sem drama, sem que ele perceba. (*Ela o protege até dentro da própria lembrança.*)

Ela aproxima a boca do ouvido dele e **sussurra algo que nós nunca ouvimos**. Ele ri, jovem, de olhos fechados.

A câmera sobe: o baile vira luzes, as luzes viram grãos, o tornado se desfaz em chuva fina de areia—

CENA 5 — O RETORNO

3:30–3:50

Dia. A areia assenta, mansa.

Orestes, velho, sentado exatamente onde estava. Diante dele, a escultura — **inerte**. Só areia. O sorriso imóvel.

A mão direita dele está fechada sobre o peito, segurando a **ALIANÇA presa na corrente**, por cima da camisa. (*Ele não a olha. Não lê nada nela. O nome voltou com a lembrança.*)

ORESTES (*sussurro*)

Helena.

O RÁDIO solta um último suspiro de estática — e morre. (*Tocou a última música certa.*)

CENA 6 — EXT. PRAIA — CREPÚSCULO

3:50–4:30

CIDA (45) e JORGE (28) chegam por trás, sem pressa.

CIDA

Seu Orestes. Maré virando.

Ele não tira os olhos de Helena. Cida recolhe as ferramentas — **na ordem exata**, sem pensar: faz isso há anos. Jorge desenterra o rádio morto, sacode a areia, prende embaixo do braço. (*Sem fala.*)

Os dois erguem Orestes pelos braços, com cuidado.

PLANO GERAL (grua subindo com Orestes) — A praia inteira: a CASA DE REPOUSO sobre as dunas. E, ao longo da areia, **DEZENAS DE HELENAS** — a de ontem quase inteira; as antigas cada

vez menos parecidas, cópias de cópias de um rosto se dissolvendo. *(As "dunas" do plano 1 eram elas.)*

Orestes olha o campo de esculturas. Um tempo. E sorri de leve — **como quem acabou de ouvir o sussurro de novo**. Então, prático:

ORESTES

Amanhã eu conserto o nariz.

CIDA

Amanhã, seu Orestes.

CENA 7 — EPÍLOGO

4:30–5:00

A primeira onda chega à Helena de hoje. Desfaz **primeiro o nariz**. O rosto vira praia.

(Som: o filme inteiro, o mar abaixava quando ela falava. Agora, o MAR SOA INTEIRO pela primeira vez.)

INT. CORREDOR DA CASA DE REPOUSO — NOITE

Na parede, uma TABELA DE MARÉS. A mão de Cida circula a lápis a maré baixa de amanhã: **16h**. Sobre o balcão, o rádio aberto — pilhas novas entrando.

CORTA PARA PRETO no clique do rádio ligando: a valsa, limpa, inteira.

FIM *(créditos sobre a valsa plena — a única vez que o público a ouve até o fim)*

NOTAS DE DIREÇÃO (as inegociáveis)

- **O punho é o clímax.** Nenhuma fala entre "o que falta?" e "Helena." Cinco minutos desembocam num gesto.
- **O tornado é REBOBINAR, não magia.** Onda desquebrando, pegadas se apagando — o público sente o tempo andar para trás.
- **O baile inacabado é a alma da cena:** só Helena em fidelidade total; o resto do mundo, areia sem rosto; a borda se esfarelado onde a memória acaba. É o que impede a lembrança de virar clichê — ela é linda e danificada.
- **Proibido câmera lenta com cordas subindo.** Arranjo de baile, diegético, quente — a emoção vem do contraste com o velho sentado.
- **O sussurro nunca é revelado.** Nem no roteiro, nem em entrevista. No plano final, ele sorri como quem o ouviu de novo — é todo o payoff.
- **Continuidade do rosto:** a Helena jovem nasce dos grãos do busto. Mesma topologia facial nos dois modelos.